

Três séculos no anonimato

105

Pero Vaz de Caminha acompanhava a esquadra de Pedro Álvares Cabral como escrivão oficial. Era ele o responsável por relatar as descobertas feitas durante a viagem. A famosa carta — que descreve desde o momento em que os marinheiros avistaram as primeiras porções de terra até o encontro com os índios — traz em seu cabeçalho a data de 1º de maio de 1500. Pero Vaz se desculpa, logo no início, por fazer a mesma coisa que seus colegas: escrever ao rei D. Manuel I sobre Vera Cruz, a nova terra. E avisa que só deixava registrado aquilo que chegara a seus olhos.

As 28 páginas do escrivão chegaram às mãos do destinatário no mesmo ano em que foram escritas, mas passaram cerca de três séculos no completo anonimato. Ficou guardada na Torre do Tombo, em Lisboa, até 1817. Neste ano, o padre Manuel Aires do Casal publicou o documento, permitindo que circulasse no mundo inteiro. Hoje, contam-se mais de 100 edições da carta.

Há inúmeras controvérsias sobre a reverência ao relato de Caminha, sempre apresentado nos livros de história como a certidão de nascimento do Brasil. Até que as palavras do escrivão viessem à tona, uma outra carta — de Américo Vespuíco a Lourenço de Médici, publicada em 1503 — era o grande relato

da chegada dos europeus às Américas.

O que destaca a carta de Caminha é a sua estrutura literária e a riqueza de detalhes usados pelo autor para descrever as primeiras impressões deixadas pelo novo continente. O professor Cândido Mendes de Almeida, ao encerrar o Seminário Sobre a Carta de Pero Vaz de Caminha, realizado em maio no Rio de Janeiro, sugere que Caminha chega a inventar uma língua do descobrimento. A linguagem nada tem a ver com o português moderno. Para chegar a um texto comprehensível, tradutores se debruçaram sobre lingüística e filologia. Ortografia e concordância verbal eram outras na época de Cabral. Além disso, muitas expressões foram pesquisadas para ganhar significado.

O documento exibido hoje no Congresso pertence à mesma Torre do Tombo que o guardou por quase quatro séculos.

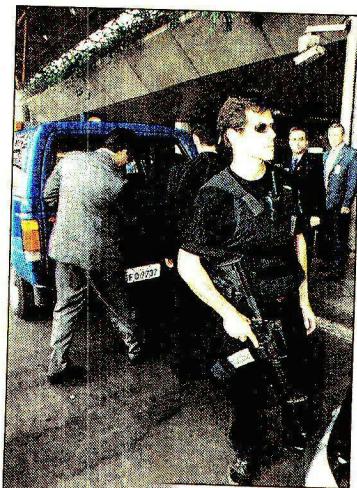
SERVIÇO

MÓDULO CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA — MOSTRA DO REDESCOBRIIMENTO

Carta original e mais vinte e dois trabalhos de artistas brasileiros e portugueses inspirados nos relatos de Caminha. Salão Negro do Senado Federal. Abertura hoje, às 18h30. Visitação até 15 de outubro, das 9h às 18h30 (segunda a sexta) e das 10h às 18h (sábado, domingo e feriado). Entrada franca



COMPLETO ESQUEMA DE SEGURANÇA
CERCOU A CHEGADA DA CARTA...



...NO AEROPORTO, ATÉ POLICIAIS
BEM ARMADOS FORAM DESTACADOS